

ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA

Ruas Abertas - Liberdade

Realizada em 30 de agosto 2023

Local: Teatro FECAP

Avenida da Liberdade, 532 - Liberdade - São Paulo



1 Ao trigésimo dia do mês de agosto de 2023, às 19h30, presencialmente no auditório da Fundação Escola
2 de Comércio Álvares Penteado (FECAP), Campus Liberdade - localizada na Av. Liberdade, 532 –
3 Liberdade -, e também por meio da transmissão por streaming pela plataforma YouTube, é iniciada a
4 segunda Audiência Pública das Ruas Abertas - Liberdade. A Sra. Patrícia Saran, Coordenadora de
5 Participação Social da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL), cumprimenta
6 cordialmente todos os presentes e convida as autoridades para a composição da mesa dos trabalhos: o
7 Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, Sr. José Armênio de Brito
8 Cruz; o Secretário da Casa Civil, secretário da Casa Civil e representando a iniciativa "Todos Pelo Centro",
9 Sr. Fabrício Cobra Arbex; o Diretor da ADESAMPA, Sr. Carlos Alberto de Oliveira Santos; o representante
10 da Secretaria Municipal de Esportes, Sr. Daniel Matteelli Galdino; o Coordenador do Governo Local na
11 subprefeitura da Sé, o Coronel Sr. Genivaldo Antônio; o Assessor da Secretaria Municipal de Urbanismo
12 e Licenciamento, Sr. Pedro Martin Fernandes. Após breve aguardo, o representante da Polícia Militar do
13 Estado de São Paulo chega para se juntar à mesa diretora, o Tenente Sr. Maurício Lopes. Com a mesa
14 diretora formada e devidamente apresentada, a Sra. Patrícia Saran solicita início aos trabalhos.
15 Apresenta a pauta da audiência, a proposta de abertura de quatro trechos (Rua dos Estudantes, Rua dos
16 Aflitos, Rua Américo de Campos e Rua Galvão Bueno) exclusivamente para pedestres, aos domingos e
17 feriados, no bairro da Liberdade. Informa que a audiência foi divulgada em Diário Oficial da Cidade em
18 21 de agosto de 2023 e em jornal de grande circulação em 22 de agosto de 2023. A Sra. Patrícia explica a
19 dinâmica de inscrições para perguntas e devolutivas da mesa diretora. A Sra. Patrícia apresenta também
20 as Sras. Juliana e Thaís como responsáveis por receberem as inscrições dos presentes que desejarem
21 solicitar a fala. Explica a seguir que, a partir do momento do início da apresentação do projeto, o tempo
22 ele se estende até cinco minutos após a apresentação. Os munícipes inscritos terão três minutos para a
23 exposição das questões e a mesa diretora dos trabalhos oferecerá a resposta. As perguntas,
24 manifestações e posteriores esclarecimentos serão realizados em blocos, conforme o número de
25 inscritos. A Sra. Patrícia Saran agradece também a presença e disponibilidade da Secretaria Municipal da
26 Pessoa com Deficiência, bem como das intérpretes de libras, Sra. Priscila Justino e Sra. Denise dos
27 Santos e informa que esse suporte está disponível para aqueles que dele necessitarem. A Sra. Patrícia
28 Saran passa a palavra para o Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento,
29 o Sr. José Armênio de Brito Cruz que inicia sua fala cumprimentando os presentes e se apresentando.
30 Menciona que o secretário Sr. Marcos Gadelho se encontra em outro compromisso no momento e
31 pediu a ele para representá-lo. Está substituindo-o nesta audiência que se trata de um projeto de
32 grande importância. Sob a gestão do prefeito Ricardo Nunes, busca-se situar São Paulo no mapa e no
33 tempo, especialmente alinhados com a contemporaneidade, que envolve a sustentabilidade, inclusão e
34 uma cidade mais aberta e conectada com nossos usos. Ou seja, reconhecendo e valorizando as
35 diferentes utilizações da cidade. Como? Por exemplo, o comércio, como a Azkar, e os diversos grupos
36 étnicos presentes aqui na Liberdade. O programa de Ruas Abertas segue nesse mesmo sentido, e esta
37 audiência local, realizada aqui na Liberdade, visa precisamente ouvir os cidadãos de vários municípios
38 sobre essa questão. Ele agradece a presença da Secretaria de Esportes, da Casa Civil, da ADESAMPA e de
39 todos os presentes. Explica que o projeto é altamente relevante para compreendermos que essa
40 decisão, que apesar de parecer ligada ao urbanismo, permeia toda a administração municipal atual. É
41 um programa que possui um significado especial, pois traz uma visão contemporânea do pedestre,
42 ativação do comércio e busca de um convívio pacífico e positivo entre os diversos usos da cidade:
43 moradores, comércio, carros e pessoas. A perspectiva atual não é apenas a cidade dos carros, ela
44 coexistirá de alguma forma com os pedestres. O programa, dividido em duas fases, contempla
45 inicialmente uma abertura quase como um laboratório para avaliar como isso acontecerá. Em seguida,
46 ocorrerá a implantação das adaptações necessárias nas ruas, conforme mencionado pela Sra. Patrícia.
47 Comenta que está contente por participar da audiência e ouvir as opiniões de todos, o que será
48 fundamental para enriquecer e aprimorar o projeto. Ele retorna a palavra a Sra. Patrícia Saran, que

49 passa para o Sr. Fabrício Cobra Arbex, representante da Casa Civil e do projeto Todos Pelo Centro. Ele
50 cumprimenta os presentes e segue com sua apresentação. O Sr. Fabrício comenta que considera
51 relevante a realização deste evento de Audiência Pública. A oportunidade de ouvir a sociedade civil é
52 um reflexo do esforço empreendido pelo prefeito Ricardo Nunes, no sentido de unir as secretarias, o
53 governo estadual e a sociedade em geral por meio da iniciativa Todos Pelo Centro. A necessidade de
54 resgatar e revitalizar nosso centro urbano, que atravessou décadas de negligências, torna-se evidente. O
55 projeto Ruas Abertas é parte integrante deste esforço, visando proporcionar maior incentivo e conforto
56 àqueles que frequentam a cidade de São Paulo. A cidade, considerada a capital nacional da economia,
57 representando uma parcela significativa do PIB. No entanto, é essencial reconhecer que São Paulo
58 também tem um potencial turístico relevante. As pessoas visitam São Paulo não apenas para trabalhar,
59 mas também para aproveitar suas atrações. A Liberdade é um dos destinos turísticos importantes da
60 cidade, frequentada por aqueles que desejam conhecer São Paulo em toda a sua diversidade, bem como
61 frequentar os restaurantes, fazer compras. Menciona que o projeto é um importante avanço do ponto
62 de vista de convivência com o pedestre, da ocupação do espaço, como o exemplo da Paulista que se
63 tornou referência na cidade. A Liberdade, que está localizada no Centro, é o principal ponto de resgate,
64 unindo esforços do prefeito Ricardo Nunes e o governador Tarcísio de Freitas para que haja mudanças
65 efetivas no Centro. Menciona o programa “Operação Delegada”, que une governo do estado e do
66 município na área de segurança; também cita sobre o “Smart Sampa”, com câmeras de monitoramento
67 começando a serem instaladas nas próximas semanas, bem como o futuro uso do prédio dos Correios
68 como central de monitoramento. O projeto Ruas Abertas visa aprimorar essa experiência ao
69 proporcionar um ambiente mais propício para o convívio urbano, incentivando, assim, a convivência
70 pacífica entre diferentes usos e atores urbanos. Na atual gestão, temos observado mudanças
71 significativas na Praça da Sé e em todo o quadrilátero central. Contudo, o projeto abrange diversas
72 frentes. Há os marcos normativos, o PIU Central aprovado e sancionado em 2021, o projeto Requalifica
73 Centro. Com a nova lei, mais de 40 projetos já protocolados na SMUL, alguns já aprovados e em obra.
74 Prédios vazios se transformando em prédios residenciais. Há a Lei do Incentivo, que é a lei do Triângulo,
75 que está em análise e votação na Câmara, para trazer mais atividades culturais e comerciais. O Ruas
76 Abertas da São João, que está em etapa anterior ao da Liberdade. Também há a coleta e varrição 24
77 horas na região central. Além de reformar edifícios tombados, foram adotadas medidas como a
78 ampliação da iluminação, a intensificação da zeladoria, o incentivo à habitação e à atividade cultural,
79 bem como ações voltadas para a questão da segurança e assistência social (Ampara SP, Vila Reencontro,
80 Hotel Social, centros de acolhida). O Sr. Fabrício argumenta que a prefeitura não está medindo esforços
81 para mudar a realidade da região central. A colaboração entre a prefeitura e o governo estadual tem
82 sido fundamental para lidar com a questão da Cracolândia, tanto com o tratamento médico quanto com
83 o policiamento no combate ao tráfico de drogas. A região da Liberdade, inserida no centro da cidade,
84 desempenha um papel vital nesse processo de requalificação urbana. Ações como o Anhangabaú, a
85 transformação do calçadão do triângulo, a concessão do Edifício Martinelli, Largo do Paissandu, Quadra
86 26 do Esplanada são apenas algumas das diversas ações que buscam promover mudanças, assim como
87 os marcos normativos que transformam as ações de forma efetiva. Ao longo dos 10 anos, o PIU Central
88 pretende trazer 200 mil para morar no centro de São Paulo, local onde há a melhor infraestrutura de
89 transporte. Ao mesmo tempo, também há as ações de requalificação urbana e ativações culturais, onde
90 entra o Ruas Abertas para que existam mais atividades comerciais e culturais. Esclarece que esse é um
91 panorama da região central. A Liberdade tem sua dinâmica específica, já sendo um ponto de referência
92 de turismo da cidade. O Sr. Fabrício enfatiza que o mais importante é ouvir as opiniões, contribuições e
93 sugestões do público, que são inestimáveis para o aprimoramento contínuo do projeto. Agradece a
94 todos por sua presença e pede desculpas antecipadamente, pois possui outro compromisso a cumprir a
95 pedido do prefeito. No entanto, informa que a equipe da Casa Civil e de diversas secretarias
96 permanecerá para ouvir e acolher as contribuições. Finaliza exaltando que essa parceria é fundamental

97 para a construção de um centro mais inclusivo e vibrante. Ao final agradece e devolve a palavra à Sra.
98 Patrícia, que passa para o diretor da ADESAMPA, o Sr. Carlos Alberto de Oliveira Santos, que inicia sua
99 fala apresentando-se a todos. Lembra que no dia 26 de julho foi realizada a primeira audiência, na
100 qual houve a oportunidade de ouvir os participantes após a apresentação. Menciona que foi
101 enriquecedor receber os pontos de vista dos presentes, que trouxeram à tona algumas considerações
102 discordantes. Essa dinâmica revelou-se produtiva, e algumas observações destacaram que a intenção
103 não era impor o projeto, mas sim apresentar o projeto e promover um diálogo aberto e conjunto.
104 Expressa sua gratidão à FECAP, que gentilmente nos cede novamente este espaço para a realização de
105 nossa segunda audiência. Hoje, a intenção é apresentar as alterações que foram elaboradas com base
106 nas contribuições da audiência anterior e que serão efetivadas. Aponta que a sessão será uma
107 oportunidade valiosa para ouvir e debater essas mudanças, permitindo-nos avançar ainda mais no
108 desenvolvimento do projeto "Ruas Abertas" na região da Liberdade. Agradece a todos pela presença e
109 espero que seja uma produtiva audiência. O Sr. Carlos finaliza agradecendo e devolvendo a palavra a
110 Sra. Patrícia, que chama o assessor da Secretaria Municipal de Esportes, Daniel Matteelli Galdino, que
111 saúda a todos e prossegue com sua apresentação. Anuncia que está representando o secretário de
112 esportes, Cacá Viana. A secretária de esportes fomenta o esporte e o lazer em toda a cidade de São
113 Paulo. O Ruas Abertas está totalmente conectado com o lazer, pois a Liberdade é um polo turístico e de
114 lazer, onde as famílias trazem suas crianças para se divertirem na região. A zeladoria, a manutenção e a
115 segurança pública são políticas públicas para fomentar o espaço público da melhor qualidade. Essas
116 políticas só têm a trazer qualidade de vida para todos os cidadãos que frequentam a cidade. Há uma
117 experiência exitosa na Avenida Paulista. A ideia é trazer os modos operantes da Paulista para a
118 Liberdade. Também há a ideia de que outras subprefeituras possam trazer suas ideias para as outras
119 regiões, inclusive para a periferia. Quanto mais política pública de lazer for fomentada, ocupando os
120 espaços públicos com qualidade, todos têm a ganhar. Agradece à Secretaria pela notícia boa que
121 trouxeram. Depois de seis reuniões pontuais com os grupos da primeira audiência pública, que
122 trouxeram diversos anseios. Isso é importante para uma devolutiva mais assertiva. O projeto vai ser
123 reapresentado de uma maneira mais assertiva, pois houve reuniões pontuais com todos os grupos aqui
124 representados. Para finalizar, o Sr. Daniel deseja uma excelente audiência pública. O mesmo agradece e
125 volta para a Sra. Patrícia Saran, que chama a seguir para sua apresentação o Sr. Genivaldo Antônio,
126 Coordenador do Governo local da Subprefeitura da Sé, que saúda a todos e segue com sua
127 apresentação. Anuncia que está representando o coronel Camilo, subprefeito da Sé. Coloca-se à
128 disposição para receber todas as demandas que apareçam, para que a Subprefeitura da Sé atenda
129 na Liberdade. Acrescenta também que estão desempenhando um esforço tremendo para fazer a
130 zeladoria na cidade de São Paulo, principalmente na Sé. O nosso prefeito Ricardo Nunes tem propiciado
131 o complemento aos contratos de limpeza da cidade. Finaliza informando que isso vem propiciando cada
132 vez mais o aprimoramento da atividade de limpeza na área central. O Sr. Genivaldo devolve a palavra
133 para a mediadora, a Sra. Patrícia Saran, que chama a seguir o Tenente Maurício Lopes, da Polícia Militar
134 do Estado de São Paulo, que cumprimenta a todos, ao Cel. Celso Luiz e a Subprefeitura. Expressa que é
135 um prazer imenso estar presente. É a primeira vez que se vê um alinhamento tão eficaz das políticas de
136 segurança pública, tanto por parte da subprefeitura com as atividades delegadas quanto por parte do
137 comando do batalhão. Assegura que tudo o que for possível será feito para garantir o sucesso dessa
138 parceria. Esse pleito aqui que estão reivindicando será atendido pela Polícia Militar. Aponta que a polícia
139 tem suas demandas, mas que vão dar atenção especial a ele. Coloca-se à disposição e agradece. Antes
140 de passar a palavra para o Sr. Pedro Martin Fernandes, que fará apresentação, a Sra. Patrícia Saran
141 agradece pela presença do superintendente Sr. Gilvândio, da Superintendência de Operações do
142 Comando Geral, da Secretaria Municipal de Segurança Urbana, do Coronel Celso Luiz Pinheiro, também
143 coordenador da atividade delegada no município, ao Superintendente da CET, Sr. Issao Hino e também o
144 Sr. Diogo Miyahara, Assessor Parlamentar da Câmara Municipal. A seguir, convida o Sr. Pedro Martin

145 Fernandes para saudar a todos e seguir com a apresentação do projeto, e avisa que as inscrições para
146 perguntas estão abertas. Passa então a palavra ao Sr. Pedro Martin, que segue com a apresentação. O
147 Sr. Pedro saúda a todos, expressa que é um prazer estar novamente na Liberdade para conversar com a
148 população, com aqueles que passam aqui algumas horas no lazer, nos esportes, na cultura, na
149 gastronomia. Pontua que é importante para a prefeitura ouvir, principalmente os comerciantes e os
150 moradores, aqueles que lidam com as virtudes e os defeitos da Liberdade todos os dias. É muito
151 interessante ver como o processo participativo muda quando a gente abre isso para a cidade como um
152 todo e depois quando a gente chega no local, como a primeira audiência pública feita aqui um mês
153 atrás. Pontua que se pode aprender muito e mudar diversos pontos do ponto de vista técnico, social e
154 do funcionamento do bairro. Logo, o que será apresentado é o resultado de conversa, do processo
155 participativo. Como o Sr. Carlos falou muito bem, esse processo não é de cima para baixo, é construído
156 coletivamente. É representado pelas ações da prefeitura, da Subprefeitura da Sé, do comitê de Todos
157 Pelo Centro. Agradece muito à toda a estrutura que a prefeitura tem dado e também à equipe, tanto da
158 SMUL quanto da ADESAMPA, pela dedicação de todos para chegar nessa apresentação e no resultado
159 desse diálogo. Menciona que vão apresentar um pouco da contextualização do processo participativo,
160 do diagnóstico dos problemas levantados, sempre baseados em dados, depois do processo participativo
161 em si. Anuncia que gostaria de mostrar para não só os resultados da audiência pública, que muitos
162 participaram da primeira vez, mas também do Participe Mais, que ficou aberto por 40 dias para
163 contribuição. Depois, os encaminhamentos para a continuidade do projeto. Um primeiro ponto foi o
164 Hackaton, organizado pela ADESAMPA, trazendo novidades para a região e conectando a inovação com
165 o urbanismo. Em junho, o Participe Mais ficou aberto por 40 dias. No final de julho, houve a primeira
166 audiência pública. A prefeitura está aqui novamente, conforme prometido. Viu-se a necessidade de
167 fazer reuniões setoriais com aqueles que se expuseram na primeira audiência para ter uma aproximação
168 muito próxima dos problemas. Sejam eles os comerciantes, os moradores, da feira, da Thomaz Gonzaga,
169 que tem aspectos específicos do hospital, do Regente Feijó, enfim, a equipe foi se aproximando para
170 entender as demandas de cada um que se expôs aqui. E agora, em agosto, está a devolutiva. Uma coisa
171 muito importante de mostrar, retomando o diagnóstico, é o conflito existente entre o carro e as pessoas
172 em algumas vias. Um dado interessante: na cidade como um todo, 30% de transporte individual, mas
173 isso cai na Liberdade para 18% e aos finais de semana para 5%. Ou seja, tem espaço muito necessário,
174 raro para as pessoas, e ainda que para os carros poderia ter uma reorganização para atender melhor a
175 essas pessoas. Outro dado que revela bastante alguns dos conflitos que acontecem comparando o dia
176 de semana e o final de semana é sobre o cruzamento nas faixas de pedestre, um percentual de 20% das
177 pessoas que atravessam fora da faixa durante a semana, e esse número se inverte nos finais de semana.
178 Ou seja, há uma necessidade clara de ter uma melhor organização aqui nos finais de semana,
179 principalmente no domingo, quando o decreto regulamenta a operação do Ruas Abertas, domingos e
180 feriados. Do ponto de vista técnico e também das imagens e da percepção de quem anda pela
181 Liberdade, quem vive aqui, há um conflito real de segurança viária e de uma melhor necessidade de
182 organização. Mostrando as fotos tiradas no bairro, o Sr. Pedro apresenta que há mais alguns desses
183 problemas, chegando de perto. Por exemplo, a falta de lugares de espera, lugares que ofereçam
184 conforto urbano para as pessoas, lugares para sentar. As pessoas ficam sentadas no meio-fio ou em pé,
185 esperando. Outro problema é o conflito que é a existência de um equipamento tão importante como o
186 hospital, em que as ambulâncias se misturam com o trânsito daquele local. É preciso ter uma melhor
187 organização para isso. Na Rua Thomaz Gonzaga, as pessoas se aglomeram entre os carros, que ficam
188 parados, com três fileiras. É preciso rever isso. Além de o comércio também fica em conflito com os
189 pedestres. Do ponto de vista ambiental, a Liberdade está numa região alta, com problemas gerados pelo
190 alto consumo, principalmente de plásticos, e o alto volume de pessoas. Esse volume de resíduos sólidos
191 que vai parar nos bueiros gera um problema não só na Liberdade, mas também na baixada do Glicério.
192 Anuncia que estão atentos a esse problema para fortalecer a frente de limpeza urbana e coleta de

193 resíduos sólidos, para que o projeto seja sustentável, não só do ponto de vista social e econômico, mas
194 também ambiental. Na primeira fase, para conscientização. Na segunda fase, as obras devem incluir
195 mais espaço para resíduos sólidos de maneira adequada nas ruas. Ainda mostrando as fotos tiradas no
196 bairro, o Sr. Pedro mostra como o ciclo acontece. Um ciclo de alto consumo, pouco espaço, as lixeiras e
197 bueiros sobrecarregam, resultando em alagamentos, como o caso na baixada do Glicério. Tudo está
198 conectado. Busca-se pensar não apenas na escala do bairro, que é um circuito de compras, mas também
199 no todo, pensando em outras regiões e em como são afetadas. Também é importante falar que a
200 primeira reunião setorial foi na Rua dos Aflitos, um dos lugares mais históricos do bairro, que ainda
201 sofre com um apagamento cultural. Considera-se importante não só com obras que melhorem aquela
202 região, mas desde a operação, que não sejam as docas da Liberdade, e que a visibilidade para a Capela
203 dos Aflitos seja melhorada. Também é preciso readequar as luminárias na região. Também se vê muitos
204 dos problemas de zeladoria. Vê-se a necessidade de intensificar a fiscalização dos carros que ficam
205 parados em vagas que eram para ser de caminhões e que atrapalham as missas na região. Mesmo no
206 programa Ruas Abertas, atenta-se a isso, mesmo antes de investimentos em obras. O Sr. Pedro
207 apresenta um mapa geral, que mostra um pouco dos pontos de interesse de memória e turismo. O
208 processo participativo teve duas etapas. Na primeira, o Participe Mais, que ficou aberto por 40 dias,
209 recebendo 4.200 contribuições. As pessoas avaliaram a situação atual da Liberdade do ponto de vista da
210 insatisfação, com quase 92% de insatisfação. Ou seja, todo mundo sabe que o poder público tem que
211 fazer alguma coisa e agir, o que está sendo feito conjuntamente. A aprovação média da abertura das
212 ruas aos domingos e feriados foi de 88%. O Sr. Pedro menciona que, como pode público, poderiam
213 apenas aceitar uma aprovação geral, porém, reconhece que é necessário chegar ao local e rediscutir
214 com o público. Por isso, houve as mudanças. É importante destacar alguns pontos do que foi que foram
215 esses questionários. Houve uma grande desaprovação da população em relação à oferta de mobiliário e
216 a percepção de que há muitas pessoas nas calçadas estreitas. Ou seja, não é só o poder público, do
217 ponto de vista técnico que identificou esses problemas. A população também identificou que precisa
218 melhorar. Do ponto de vista da abertura, a maioria foi favorável. Cita que mudanças foram realizadas no
219 projeto para atender às demandas da população após a primeira audiência, como a retirada da Thomaz
220 Gonzaga da operação para dar maior fluidez à região. Compreendeu-se que a retirada fazia sentido e há
221 um conjunto de estacionamentos que precisava ser considerado para atender bem a região e às pessoas
222 com mobilidade reduzida. Logo, independente de haver uma aprovação alta, considerou-se importante
223 aproximar da população e fazer a revisão. Em relação à consulta, há muita opinião sobre o mau estado
224 das calçadas e a aprovação de incentivo à implantação do projeto. Vale destacar também que muitas
225 pessoas pediram para o programa ser ampliado ao sábado. Porém, entende-se que é um processo que
226 tem que ser feito com calma e um início realmente dentro do programa de domingo. Há também uma
227 parte sobre a fase 2, de obras viárias. A aprovação da parte de obras viárias também foi bastante alta,
228 considerando a adequada participação da população. O Sr. Pedro mostra um registro da primeira
229 audiência. Aponta que muitas das propostas da população foram contempladas, como contemplar
230 feirantes e moradores da Praça da Liberdade no projeto por meio de acesso ao estacionamento. Outra
231 contribuição importante da primeira audiência foi considerar o acesso a Thomaz. Além disso, manter o
232 acesso ao pronto-socorro, aumentar a coleta de lixo, pontos de descarte, qualificar o espaço com mais
233 mobiliário, iluminação e acessibilidade, fiscalizar ruídos sonoros, atenção e visibilidade do patrimônio
234 histórico cultural, expansão do programa para além da área Central. Também é preciso melhorar a
235 zeladoria, pois há um possível aumento de lixo pelo programa em si. Outro ponto importante é o
236 conflito entre o comércio nas ruas, lojistas e trânsito de pedestres. Também é preciso considerar o
237 possível aumento da falta de segurança. Além disso, é importante destacar que não se incluiu, nas
238 pesquisas, mais idosos e outros grupos. A partir dessas considerações das audiências, a gente conseguiu
239 fazer essas reuniões setoriais mais aproximadas, que deram outras contribuições. Dessa forma, há uma
240 análise desse conjunto de contribuições que levou a esses encaminhamentos. Tem a fase um, que é a

241 implantação das Ruas Abertas, e a fase dois, que é obra. O Sr. Pedro mostra alguns ajustes do ponto de
242 vista do mapa de uso do solo. A retirada da Tomás Gonzaga, atendendo a vários pedidos, faz sentido do
243 ponto de vista técnico. Também houve uma redução do horário de funcionamento. O mapa mostra um
244 pouco desses bloqueios. Antes, o bloqueio estava embaixo. Agora, ele foi para o cruzamento das ruas
245 Américo de Campos e Galvão Bueno. Isso permite que as pessoas entrem por aqui e saiam pela Galvão,
246 sem ter todo um trânsito até a baixada do Glicério. Esse entroncamento fica sempre com controle dos
247 fiscais da prefeitura. Mostra as ruas dos Aflitos, dos Estudantes e a Praça da Liberdade. O mapa de usos
248 foi rapidamente corrigido, de acordo com a população e com o aprofundamento do projeto,
249 considerando os residenciais. Valendo-se mencionar que não há estacionamentos em nenhum trecho do
250 perímetro atingido. O primeiro ponto abordado foi em relação aos feirantes na Praça da Liberdade,
251 assim como os dois estacionamentos nas proximidades do Regente Feijó. Para estes, foi estabelecido
252 um acesso diferenciado aos domingos, com a guia rebaixada, permitindo acesso aos estacionamentos. O
253 trecho próximo à Galvão Bueno permanece como espaço para feirantes, e vão ter alteração do layout.
254 Ressalta que as discussões com os feirantes da Liberdade foram produtivas e suas contribuições foram
255 altamente valorizadas, uma vez que serão determinantes para a continuação do projeto. É necessário
256 implementar o rebaixamento da guia, realizar ajustes no layout, intensificar as operações de limpeza e
257 fiscalização, e fortalecer a presença policial. Na fase 2 há o desenho viário. Na Thomaz há a situação com
258 estacionamento dos dois lados e o fluxo de uma faixa só. O que foi feito de adaptação na Thomaz foi
259 para garantir o conforto dos pedestres, retirando as vagas para carros aos domingos, que estão ali sem o
260 zona azul. Porém, a circulação continua possível, tanto para acessar o estacionamento quanto para
261 quem acessa por aplicativo, etc, e quer chegar mais próximo. Foi uma adaptação grande em relação à
262 primeira versão. Além disso, incentiva-se a adesão ao programa "Ruas de SP" e aos parklets, como já é
263 visto em alguns estabelecimentos. Relembrando a versão inicial, em que tudo estava com adesão dos
264 comércios. Foi separado para haver apenas a ocupação das vagas de estacionamento e o trânsito ser
265 permitido. E sobre o diagnóstico do local, todo mundo parado nos carros e muita gente apertada nas
266 calçadas. Na Rua dos Aflitos, o diagnóstico vem de como não deve ser um lugar de docas ou um lugar só
267 de veículos parados, mas de contemplação. Para garantir isso, a fiscalização será fiscalizada para evitar
268 congestionamentos nos dias úteis, enquanto aos domingos, com o bloqueio das vias, a não será possível
269 chegar em automóvel aos Aflitos. Na fase 2, planeja-se substituir as luminárias para melhorar a
270 visibilidade da Capela, disponibilizar mais espaços de permanência com mobiliário, implantar lixeiras
271 mais duráveis e promover uma pavimentação contínua entre calçadas e leito carroçável, jardins de
272 chuva. A região da Aflitos receberá atenção especial, com redirecionamento dos guias aos domingos
273 também. Essa medida visa atender a uma demanda específica da comunidade e potencializar o valor
274 histórico e cultural do bairro. O Sr. Pedro apresenta o mapa com os pontos de fechamento e controle,
275 na rua dos Estudantes e Américo de Campos, principalmente. No cruzamento da Américo de Campos
276 com a Galvão Bueno, a readequação foi realizada para permitir o retorno de ambulâncias e veículos
277 vindos da Galvão pela Américo de Campos. Nesse trecho, também aparecem os problemas de zeladoria
278 e, do ponto de vista de obras, os cruzamentos em nível, que trazem mais segurança para o pedestre e
279 uma cidade que tenha mais conforto para as pessoas. O Sr. Pedro apresenta o mapa geral, já com o
280 alargamento de calçadas, cruzamentos, etc. O Sr. Pedro retoma que um ponto muito discutido é o
281 terreno sob o viaduto Osaka, que pertence à prefeitura. A Secretaria de Turismo já se posicionou e está
282 prevista a criação de um centro de formação do turista, atendendo às necessidades de turismo local e
283 proporcionando um espaço mais qualificado para os encontros e informações. O Sr. Pedro, para
284 finalizar, apresenta imagens do cruzamento da Américo de Campos com a Galvão Bueno, demonstrando
285 o planejamento de um cruzamento elevado. Agradece e passar a palavra para a Sra. Patrícia Saran. A
286 Sra. Patrícia agradece e dá início ao primeiro bloco de perguntas e colocações dos munícipes inscritos. A
287 Sra. Patrícia volta a explicar a dinâmica. Lembra que são três minutos para cada um, havendo um
288 controle do tempo, em que será levantada uma placa quando faltar apenas um minuto e o munícipe

289 será avisado quando o tempo encerrar. Informa que há 12 inscritos e as inscrições se encerram daqui
290 cinco minutos. Há moças pela lateral que vão dar suporte, elas vão distribuir os microfones. A Sra.
291 Patrícia pede os munícipes se identifiquem para que elas levem o microfone até cada um. A Sra. Patrícia
292 chama o primeiro inscrito, o Sr. Marcos Costa, que toma a palavra e expõe suas questões. O Sr. Marcos
293 saúda a todos e agradece a organização do evento. Indica que será breve, em três minutos. Primeiro
294 parabeniza pelo projeto. Considera que é um projeto super importante para a cidade de São Paulo.
295 Pontua que já que é para ter uma devolutiva de quem está presente, possui duas críticas mais
296 conceituais do que qualquer coisa sobre o projeto. A primeira é o atraso. Considera que passou da hora
297 de São Paulo olhar para exemplos exitosos de outras cidades do mundo, até mesmo com menos poderio
298 econômico do que São Paulo, que estão devolvendo as ruas cada vez mais a quem, de fato, as detém: as
299 pessoas. Considera que as práticas erradas nos últimos 100 anos privilegia o uso do transporte
300 individual. A segunda crítica é a falta de ousadia. Considera que o projeto poderia ser mais abrangente,
301 abarcar mais ruas e, talvez, mais dias da semana. Ressalta que o uso do carro é o pior de todos os
302 aspectos: social, porque segrega; ambiental, porque é o que mais polui; e econômico, porque é mais
303 caro. Quem paga pelo sistema viário da cidade de São Paulo, inclusive, somos todos os munícipes, não
304 só aqueles que andam de carro. Opina que passou da hora de haver projetos como esse, assim como a
305 Paulista foi um bom exemplo. Acredita que esse projeto vai conseguir jogar melhor, se e quando for
306 implementado. Mas deixa a ressalva de que, se ele pudesse abarcar mais ruas e mais dias, seria muito
307 importante. Finaliza agradecendo. A Sra. Patrícia Saran chama a próxima inscrita, a Sra. Cristina Kuga. A
308 Sra. Cristina saúda a todos, aponta que considera o discurso muito interessante e a apresentação
309 também. Pontua que há boas intenções na proposta de urbanismo e considera que fechar a rua um dia
310 da semana para o lazer das famílias é uma boa ideia. Porém, percebe que há um conflito de gerações.
311 Aponta que é mais velha do que o senhor que falou anteriormente. Menciona que possui carro e dirige,
312 usa pouco o transporte público, pois possui suas limitações e deficiências. Comenta que participou da
313 outra consulta pública e notou que foram feitas algumas alterações. Contudo, o projeto vai ser
314 implantado e, infelizmente, terão que engolir. Como moradora da Liberdade, gostaria de questionar
315 quem fez a pesquisa para a consulta pública, pois não foi questionada. Acredita que as pessoas que vêm
316 passear na Liberdade querem a rua fechada. Elas querem poder circular. Porém, indaga, e os
317 moradores? Sobre a Rua Galvão Bueno, conta que abriram, diminuíram a rua para diminuir o número de
318 carros e a criaram de uma faixa verde para pedestres. Contudo, não resolveram o problema. A rua está
319 cheia de ambulantes. Antes, os ambulantes estavam apenas de um lado. Agora, há dois grupos, um em
320 cada lado. Para quem usa cadeira de rodas, é muito difícil andar na rua. Se a rua for fechada, como vai
321 ser? Vai ter ainda mais ambulantes. Falando em revitalização do centro, comenta que não tem ido para
322 lá porque conhece a Liberdade e tem medo de andar por aí. Mas, antes de vir para a consulta pública,
323 foi ao Mercado, que está muito feio. Indaga como se quer falar em revitalização do centro? Como é
324 que querem que o turista vá para lá? Não dá. Querem trazer para São Paulo o modelo que se vê pelo
325 mundo. Quem viaja por aí, tudo bem, que vejam lá. Mas querer fazer aqui? Parabéns. É a minha opinião.
326 Sou contra. Se a tivessem questionado, teria falado que não concorda. Finaliza agradecendo. A Sra.
327 Patrícia Saran informa que as inscrições para perguntas dos munícipes presentes estão encerradas e
328 chama a próxima inscrita, a Sra. Rosângela Scalperino, moradora do bairro da Liberdade e Síndica em
329 um edifício no Largo da Pólvora. A mesma inicia sua exposição contando que reside em edifício no
330 Bairro da Liberdade e é síndica aqui no Largo da Pólvora. Expressa que não é contrária ao projeto, uma
331 vez que ele promete trazer melhorias para todos. No entanto, considerando a situação caótica do bairro
332 e do centro como um todo, deseja destacar algumas preocupações. Após o período da pandemia,
333 notou-se que a segurança e a zeladoria pioraram consideravelmente. Explica que administra uma área
334 que também faz parte do turismo, o Largo da Pólvora, e infelizmente, percebe-se que estão
335 negligenciados. Os cestos de lixo têm apenas 60 cm de altura, e as pessoas deixam lixo por toda parte
336 após suas refeições, o que atrai ratos e outros animais indesejados. Embora a prefeitura tenha iniciado

337 um esforço um pouco maior de limpeza recentemente, somente após repetidos apelos seu ao
338 Ministério Público. Expressa que os moradores da Liberdade se sentem abandonados, principalmente
339 no quesito segurança. Essa é uma realidade dolorosa de se admitir, mas a sensação é de que a
340 população está desprotegida, enquanto os criminosos estão armados. Conta que reside no centro há 30
341 anos, e seu escritório fica em frente ao Ministério Público, o que a torna familiarizada com a situação do
342 centro. Menciona que, antigamente, conseguia caminhar até o seu escritório na Rua Riachuelo e
343 retornar a pé por volta das 17 horas. Atualmente, essa não é uma opção viável devido à falta de
344 segurança. A iluminação é praticamente inexistente aqui até o centro. Apesar de terem feito alguma
345 limpeza na Praça da Sé, os resultados são pouco eficazes, com resíduos ainda visíveis. Observou
346 modificações no projeto e espera que sinceramente elas resultem em melhorias, maior segurança e
347 limpeza. A Sra. Rosângela acredita que é necessário esse progresso, além de uma limpeza efetiva. Para
348 isso, deixa como sugestão que sejam priorizadas as melhorias nas estruturas já existentes antes de
349 implantar novas medidas. Caso contrário, temo que as soluções propostas não terão o impacto
350 desejado. Agradece a atenção e pede que considerem esses pontos. A Sra. Patrícia Saran chama o
351 próximo inscrito, o Sr. Vanderlei José Torroni, também morador da região, que expõe suas questões. O
352 Sr. Vanderlei conta que reside na Liberdade há 20 anos, sendo pedestre, ciclista e ocasionalmente
353 motorista. Também é comerciante e está presente para expressar seu apoio ao fechamento das ruas,
354 concordando com o fechamento parcial da Thomaz Gonzaga. Além disso, aponta que é importante
355 abordar o descarte inadequado de lixo, sobretudo na Thomaz Gonzaga. Conta que, infelizmente, houve
356 casos em que placas de estacionamento foram furtadas em frente ao Leforte, à área onde há um food
357 truck. Menciona que tem uma reclamação no 156 que foi indeferida. Como resultado, os carros
358 continuam estacionados em uma área onde isso é proibido. Isso gera um risco adicional para os
359 pedestres. Agradece pelas mudanças que visam aprimorar o centro de São Paulo. A Liberdade é um dos
360 bairros mais seguros na região central, com a Thomaz Gonzaga sendo uma das vias mais seguras. Como
361 morador há duas décadas, sempre investiu em segurança privada. Embora compreenda que muitos
362 comerciantes são contra o fechamento, pois muitos estão lucrando com a situação atual, tem percebido
363 que a Thomaz Gonzaga tem se tornado cada vez menos agradável de frequentar. Durante os fins de
364 semana, a área está superlotada, com restaurantes colocando mesas e cadeiras nas calçadas,
365 dificultando a passagem de pedestres, inclusive aqueles que usam cadeiras de rodas ou carrinhos de
366 bebê. As calçadas também estão em condições precárias. O Sr. Vanderlei faz uma sugestão: considerar a
367 possibilidade de, no futuro, remover uma vaga de estacionamento na Thomaz Gonzaga para aumentar a
368 largura das calçadas e melhorar a fluidez. Isso é respaldado pelo Plano Nacional de Mobilidade Urbana,
369 que prioriza os modos não motorizados sobre os motorizados. O fluxo de pedestres é muito maior do
370 que o de veículos, e é essencial assegurar que aqueles que estão fora dos carros, ou seja, os pedestres,
371 possam se movimentar com segurança. Finaliza agradecendo a atenção. A Sra. Patrícia Saran chama a
372 próxima inscrita, Sra. Andreia Souza, que segue com seus questionamentos. Anuncia que gostaria de sua
373 minha intervenção esclarecendo que o projeto "Ruas Abertas" deriva do decreto 57.086. Recebendo
374 essa informação do Sr. Pedro. Com base nisso, compartilha que o conteúdo do artigo quarto desse
375 projeto, o qual provém de 2016 sob a gestão de Fernando Haddad. O artigo quarto estabelece que 'Nas
376 Ruas Abertas são permitidas manifestações artísticas, culturais e esportivas mediante pactuação com a
377 respectiva Subprefeitura, com validade de até 30 dias, podendo ser renovadas por até 90 dias'. Nesse
378 contexto, sua pergunta é se a principal preocupação é com o tráfego de pessoas ou o objetivo é
379 viabilizar mais eventos na Liberdade, considerando sua limitação de espaço em comparação à Avenida
380 Paulista. No parágrafo segundo, o projeto menciona que 'As entidades da sociedade civil e as empresas
381 podem firmar parceria com a Subprefeitura para providenciar estruturas temporárias para as Ruas
382 Abertas, como banheiros químicos, geradores de energia para apresentações artísticas e mobiliário
383 urbano' (sendo que a natureza e escala deste último não são especificadas), 'assim como equipamentos
384 para atividades esportivas e estruturas congêneres'. Além disso, é destacado que, se dentro do

385 perímetro da Liberdade houver outras subprefeituras que possam responder, eventos de até 180 dias
386 podem ser solicitados. Qualquer pessoa ou entidade pode requisitar esses eventos. Contudo, algo que
387 chama sua atenção é que houve a realização de uma feira orgânica, que ocorreu na calçada, onde
388 supostamente deveria transitar o público frequentemente citado como foco do projeto. Esta situação
389 aparenta incoerência. Deste modo, é necessário avaliar se continuarão a seguir essa abordagem ou se é
390 mais sensato elaborar um novo decreto, já que a atual abordagem parece carecer de congruência.
391 Finaliza apontando que o entendimento não está alinhado. A Sra. Patrícia Saran chama o próximo
392 inscrito, o Sr. Arlindo Amaro, que segue com suas colocações. O Sr. Arlindo saúda a todos, apresenta-se
393 como residente no bairro do Ipiranga e na cidade de São Paulo. Enfatiza o que foi mencionado pela
394 colega anteriormente, pois compartilha da mesma perspectiva. Quando se trata da cidade de São Paulo,
395 observam-se diversas iniciativas e planos de bairro. Insiste em destacar a importância dos planos de
396 bairro, os quais, infelizmente, parecem não ser uma preocupação para os subprefeitos. Considera
397 necessário mencionar a operação urbana de 1997, voltada para o centro da cidade, que permaneceu
398 apenas no papel até o presente momento. Uma situação peculiar é a do Vale do Anhangabaú, onde foi
399 aplicada uma cobertura cimentada. Durante o dia, a região já desperta preocupações; à noite, é ainda
400 mais crítica devido à presença de fumaça. Abordando a Avenida Senador Queiroz, embora conte com
401 uma calçada ampla, sua utilidade parece estar direcionada para ambulantes, em vez de proporcionar
402 espaço para os pedestres. Ruas como Barão de Itapema, Itapetininga e 24 de Maio foram transformadas
403 em calçadas, porém, vale questionar qual é o propósito efetivo dessas transformações. Encoraja a
404 todos a passarem por esses locais durante a noite para obterem uma visão mais clara da situação.
405 Ressalta que nas proximidades da Praça da Sé existe um espaço substancial, onde muitos dos eventos
406 propostos pelo projeto Ruas Abertas poderiam ser realizados. Embora apoie a iniciativa de Ruas
407 Abertas, essa abordagem precisa ser criteriosa e considerar a localização apropriada. Acredito que é
408 fundamental compreender o território em questão. São Paulo abrange 32 subprefeituras e uma
409 extensão de 1.500 km². Indaga se será que áreas periféricas como Capão Redondo, São Miguel, Itaquera
410 e Guaianazes não necessitam de espaços de lazer. Ou será que é mais adequado concentrar todas essas
411 atividades em um espaço que inclui o Bairro da Liberdade, formando um triângulo que abrange a Galvão
412 Bueno e parte da Liberdade, potencialmente resultando em aglomerações de pessoas, algumas das
413 quais podem não ter as melhores intenções? O decreto mencionado anteriormente possibilita a
414 utilização de espaços das 10h às 22h na Avenida Paulista, estendendo-se até às 16h na Paulista. Por que
415 existe essa discrepância na autorização? Para a realização de aglomerações e trazer indivíduos
416 inadequados para cá. Considera lamentável ver um projeto que parece carecer de um entendimento
417 pleno do território em questão. Sugere que visitem a localidade e dialoguem com a população. Aponta
418 que este é um projeto que deve ser participativo e dinâmico, indo além do conceito de “falar que eu te
419 escuto”. É importante lembrar que é a sociedade que detém o poder de influenciar a cidade. Finaliza
420 agradecendo. A Sra. Patrícia Saran chama a próxima inscrita, a Sra. Eliz Alves, representante UNAMCA. A
421 Sra. Eliz inicia sua fala comentando que ao analisar o novo plano e a apresentação realizada, percebe a
422 ausência de um aspecto de grande importância, que já havia sido mencionado em outra audiência. Pede
423 desculpas aos vizinhos, mas em relação à Capela, o projeto apresenta vantagens. A Capela estará
424 resguardada, uma vez que o tráfego será eliminado em frente a ela, conforme explicou anteriormente.
425 Para a Capela essa é uma medida positiva e desde já agradece ao Sr. Pedro pela disposição em remover
426 as luminárias que prejudicam a visibilidade da Capela. Entretanto, ao examinar o projeto, novamente
427 sente falta da consideração pela questão da higiene. Embora a temática da limpeza, coleta e meio
428 ambiente tenham sido abordadas, não viu uma abordagem voltada para os cidadãos que utilizam o beco
429 dos Afritos como banheiro. Não está sendo providenciado um local adequado para atender essa
430 necessidade. Uma construção modesta não é suficiente para atender os turistas. Contudo, turistas têm
431 consciência e educação, e tendem a procurar por banheiros adequados em locais apropriados, como
432 restaurantes. A preocupação maior é com a população carente e, principalmente, com os jovens que

433 frequentam a Praça da Liberdade durante a noite. Eles permanecem desamparados em relação a essa
434 questão. Comenta que não conseguiu observar a inclusão de um banheiro nos desenhos apresentados
435 em nenhum ponto. Considera que é fundamental considerar os jovens que frequentam a Praça da
436 Liberdade à noite, que também necessitam de atenção. Devem ser contemplados no escopo do projeto,
437 uma vez que isso trará benefícios para todos os moradores. A Sra. Eliz lamenta a ausência dos
438 representantes oficiais em seus cargos, que deveriam estar para ouvir as contribuições. Além disso,
439 menciona que a falta da participação da Secretaria de Cultura é notável. Esta entidade deveria estar
440 presente para defender o patrimônio histórico, juntamente com a UNAMCA e o Instituto Tebas.
441 Agradece e passa a palavra à mediadora. A Sra. Patrícia Saran comunica a todos que, ao todo, houve 15
442 inscritos para perguntas, e chama o último inscrito do primeiro bloco de perguntas, o sr. João Gabriel,
443 comerciante da região. O Sr. João se apresenta como morador da Aclimação, um bairro adjacente, e
444 frequenta a Liberdade desde que era criança, cerca de 30 anos atrás. Tem formação em Relações
445 Internacionais e é comerciante na região, especificamente na Rua Galvão Bueno, uma das vias
446 envolvidas no projeto. Em primeiro lugar, declara que é a favor do projeto. Acredita que é importante
447 exercer a honestidade intelectual ao se posicionar sobre ele. Não é difícil perceber se alguém aqui está,
448 por assim dizer, neutro em relação a ele. No entanto, pontua que sentiu falta da presença da Secretaria
449 de Mobilidade e Transporte Urbano. Menciona que apreciou o gráfico que demonstrou a porcentagem
450 de pessoas que utilizam transporte público e transporte privado, mas questiona se o metrô e os ônibus
451 têm capacidade para absorver imediatamente o aumento da demanda que o fechamento das ruas
452 poderia causar, pelo menos teoricamente. Outro ponto levantado pelo Sr. João é a falta de sinalização
453 em outros idiomas além do português. Aponta que a Liberdade é conhecida por sua história de
454 ocupação japonesa, mas hoje em dia o bairro conta com uma presença significativa de coreanos,
455 chineses e também imigrantes mais recentes, como tailandeses e filipinos. Alguns restaurantes da
456 região refletem essa diversidade, oferecendo pratos dessas culturas. No entanto, não há placas em
457 inglês, mandarim ou em outros idiomas que possam ajudar os visitantes que não falam português.
458 Considera que a prefeitura parece subestimar o número de estrangeiros em São Paulo; quando ela
459 afirma que há X estrangeiros na cidade, na realidade esse número é 3X ou até 5X maior. Dessa forma,
460 sente falta de uma atenção adequada à população que não tem o português como língua primária. Além
461 disso, pontua que uma participante mencionou o Largo da Pólvora, que também é frequentado por ele e
462 que gosta muito do Jardim Japonês, mas percebe certo abandono na região. A placa histórica está
463 quebrada e as placas são frequentemente alvo de vandalismo. Sugere que seria interessante dar mais
464 atenção a esses detalhes, como placas que indicam pontos históricos e de interesse, pois eles
465 desempenham um papel fundamental no turismo. Turismo não se trata apenas de alimentação e
466 compras; também envolve a memória cultural. Para concluir, reitera que é a favor do projeto. Expressa
467 que compreende as preocupações daqueles que se opõem a ele, mas acredita que o projeto já está em
468 um estágio avançado e que as pessoas contrárias a ele não conseguirão mobilizar apoio suficiente para
469 revogá-lo. Finaliza pedindo atenção às suas sugestões. A Sra. Patrícia Saran passa, então, a palavra à
470 mesa diretora para as devolutivas do primeiro bloco de perguntas, na pessoa do Sr. Pedro Martins
471 Fernandes. O Sr. Pedro inicia as devolutivas anuncia que, primeiramente, falará sobre alguns pontos
472 técnicos do projeto. Sobre o último ponto levantado, pontua que concorda que a questão da sinalização
473 em placas seja um aspecto a ser considerado na fase 2, especialmente em relação à comunicação
474 internacional. Além disso, ressalta que a Secretaria de Transportes possui duas divisões distintas: a
475 Secretaria Executiva, a SPTrans, e a CET. Portanto, a CET está acompanhando de perto o projeto e
476 colaborando ativamente. O fato de a Secretaria de Transportes não estar fortemente envolvida nesta
477 etapa se deve à ausência de conflitos com as linhas de ônibus que passam por essa área, diferente do
478 que ocorreu na Avenida Paulista, onde a SPTrans precisou fazer grandes modificações. Quanto à
479 questão da Sra. Eliz, aponta que o problema dos banheiros é uma preocupação em toda a cidade e
480 requer uma política pública a ser desenvolvida. O Sr. Pedro afirma que ponto levantado pela Sra.

481 Andreia em relação ao decreto é válido, e este projeto pode ser uma oportunidade para revisá-lo. Uma
482 sugestão seria criar artigos diferentes para cada projeto ou utilizar portarias específicas. Porém, ao
483 mesmo tempo, o Decreto atual permite que existam conselhos gestores de cada Ruas Abertas, sendo
484 uma pactuação que possui representantes da sociedade civil, tornando-o um espaço democrático para
485 filtrar eventos e atividades no espaço público. Embora o decreto seja o mesmo, os problemas da
486 Paulista não são iguais ao da Liberdade, mas a instância participativa está presente e será aplicada para
487 os dois. Em relação ao que o Sr. Vanderlei, morador e ciclista, presente há 20 anos, mencionou, o Sr.
488 Pedro destaca que o alargamento da calçada na Rua Thomaz Gonzaga, proposto para a fase 2, já está
489 contemplado no projeto. Na fase 1, já é feito pelo Ruas SP e parklets, também havendo restrições à
490 circulação de veículos aos domingos. Quanto à questão do lixo fora de horário, foram realizadas
491 reuniões produtivas com a SP Regula e a SELIMP, responsáveis pelos resíduos sólidos. O Sr. Pedro
492 expressa que concorda com o ponto levantado pelo Sr. Marcos Costa, de que essa política pública pode
493 ser aplicada a outros lugares, levando em consideração as especificidades de cada local. A preocupação
494 com o conflito entre ambulantes e pedestres, mencionada pela Sra. Cristina, é central e deve ser
495 abordada no projeto. O Sr. Pedro finaliza e passa a palavra para o Sr. Fabrício, que para abordar a
496 questão da segurança, convoca o Cel. Celso para explicar brevemente sobre a Operação Delegada. O Sr.
497 Celso saúda a todos e agradece o convite para participar da audiência. O Sr. Celso conta que foram
498 designados pelo prefeito Ricardo Nunes para acompanhar a atividade delegada no município e que
499 alguns dos presentes podem estar se perguntando o que é essa atividade delegada. Trata-se da atuação
500 de policiais militares que, nas horas de folga, presta um serviço de 8 horas diárias para a prefeitura. O
501 objetivo desse trabalho é combater o comércio ambulante e irregular, bem como com artistas de rua. O
502 prefeito Ricardo Nunes, inicialmente, disponibilizou 1.200 vagas diárias para esse serviço na cidade de
503 São Paulo, e esse número foi aumentado para 2.400 vagas. A maioria desses policiais militares está
504 presente hoje na Subprefeitura da Sé e da Mooca, onde há quase 2.000 vagas alocadas. No entanto, é
505 importante mencionar que a participação desses policiais na atividade delegada é voluntária. Eles se
506 inscrevem para participar e têm a opção de solicitar exclusão até 24 horas antes de cumprir o serviço.
507 No que diz respeito à questão central, que envolve o Bairro da Liberdade, a Subprefeitura da Sé é
508 dividida em 10 áreas de interesse, e uma delas é a Liberdade. Um mapeamento foi feito em colaboração
509 com a Subprefeitura da Sé e a Polícia Militar, identificando 182 pontos de visibilidade. Portanto, se
510 houver a adesão dos quase 2.000 policiais militares por dia na região central, teremos 182 pontos
511 monitorados, com ênfase no combate ao comércio irregular ou ambulante. Além disso, os policiais
512 militares, mesmo em folga, fazem a prevenção criminal, o que significa que desempenham ambos os
513 papéis. Na Liberdade, especificamente, atualmente há 13 pontos de interesse e 32 policiais militares
514 escalados por dia, em um único turno de serviço. No entanto, planeja-se aumentar para 18 pontos após
515 um mês de avaliação e revisão do projeto. Este é um esforço significativo, e com o apoio da prefeitura,
516 da Guarda Civil Metropolitana e da Secretaria de Governo, conseguiu-se ampliar a visibilidade e a
517 acessibilidade da população a esses policiais. O Cel. Celso afirma que muitos policiais serão encontrados
518 hoje realizando esse trabalho, identificáveis pelo uso de coletes refletivos e, na maioria dos casos, em
519 viaturas policiais. Esta é a atual situação atual da Operação Delegada, que está com sua estrutura há um
520 mês e continuará nos próximos meses. Agradece e passa a palavra para o Sr. Fabrício. Para
521 complementar a fala do Cel. Celso, o Sr. Fabrício Cobra Arbex segue com mais esclarecimentos sobre a
522 atividade delegada da Polícia Militar no município. Retoma que o coronel mencionou que o prefeito tem
523 se esforçado desde o início. A operação delegada envolve um valor que é pago que precisa de uma lei.
524 Inicialmente, é feito um projeto de lei que é enviado à Câmara. E a delegacia do estado de São Paulo
525 pagava um valor maior e o prefeito aumentou esse valor. Os vereadores, então, votaram na Câmara.
526 Isso tornou a atividade delegada mais atraente para os policiais, o que resultou em um aumento no
527 número de vagas preenchidas. Inicialmente, das 1.200 vagas disponíveis, apenas cerca de 400 a 500
528 estavam ocupadas antes da chegada do coronel Celso. Essa mudança é significativa, pois a atratividade

529 financeira incentiva os policiais a participar. O Sr. Fabrício conta que, recentemente, conversou com dois
530 policiais no centro da cidade, e eles mencionaram que policiais do interior estão vindo trabalhar na
531 atividade delegada em São Paulo devido ao valor oferecido, além dos benefícios fiscais, como o
532 desconto no imposto de renda. O prefeito deve enviar nos próximos dias um novo projeto de lei
533 aumentando ainda mais esse valor para tornar a atividade delegada ainda mais atrativa e preencher as
534 1.200 vagas disponíveis apenas no centro de São Paulo, que abrangem esses 183 pontos de interesse.
535 Além disso, no ano anterior e no ano passado, o prefeito contratou 1.000 novos Guardas Civis
536 Municipais (GCM), e quase metade deles está atuando no centro de São Paulo. Existe uma colaboração
537 intensa entre a Prefeitura e o Estado para melhorar a segurança no centro da cidade. Outras medidas
538 incluem o aumento do monitoramento por câmeras, um projeto apoiado pelo prefeito, que, apesar de
539 alguns obstáculos, conseguiu assinar o contrato. O monitoramento por câmeras tem sido eficaz em
540 diversas cidades ao redor do mundo, pois fornece informações valiosas para melhorar a segurança
541 pública. Além disso, houve um reforço nas patrulhas de moto da GCM, que têm maior mobilidade.
542 Portanto, várias ações estão sendo realizadas para abordar a questão da segurança, e o prefeito e o
543 governador estão empenhados em encontrar soluções para os desafios existentes. É uma tarefa
544 complexa, mas o prefeito está comprometido em enfrentar e resolver essas questões. O Sr. Fabrício
545 finaliza sua fala e a Sra. Patrícia Saran agradece pelas complementações do secretário e abre o segundo
546 bloco de perguntas e colocações dos demais munícipes inscritos. A Sra. Patrícia chama o primeiro
547 inscrito do segundo bloco, o Sr. Nelson Martins. O Sr. Nelson saúda a todos e conta que é morador da
548 Liberdade e também comerciante. Considera o projeto muito bom e que deveria ter sido implementado
549 há mais tempo. No entanto, tem uma preocupação relacionada aos visitantes da Liberdade. Atualmente,
550 nos finais de semana, a Liberdade é um dos destinos mais frequentados. O que ocorre é que o preço dos
551 estacionamentos próximos à Liberdade sobe consideravelmente nos finais de semana, tornando-se
552 bastante caro. Como resultado, as pessoas começam a estacionar seus carros em locais mais afastados.
553 Para aqueles que não estão familiarizados com a área, a Rua Mituto Mizumoto, por exemplo, se
554 transformou em um local de alta vulnerabilidade para consumo de drogas, como a Cracolândia. O Sr.
555 Nelson acredita que ninguém tenha coragem de deixar seu carro naquela rua e caminhar até a Praça da
556 Liberdade. Expressa que sua preocupação se volta para a situação dessa rua em particular. Indaga quais
557 seriam os planos para melhorar a segurança e limpeza naquela região. Ressalta que há um hospital, o
558 Sancta Maggiore, e dois estacionamentos nessa rua. Preocupa-se que, em algum momento, ela possa se
559 tornar semelhante à Santa Ifigênia em termos de segurança. Muitos comerciantes já estão se afastando
560 da área. Por exemplo, uma igreja coreana que costumava trazer seguranças privados mudou-se para o
561 Bom Retiro devido à falta de segurança. A Igreja Batista, localizada na Rua da Glória, parou de realizar
562 cultos aos domingos devido a problemas de segurança. O Sr. Nelson conclui sua fala anunciando que sua
563 preocupação principal é essa, de transformar-se na Santa Ifigênia. A Sra. Patrícia Saran agradece pela
564 participação e chama o próximo inscrito, o Sr. Marcelo Magnani, da Apito, para expor suas perguntas. O
565 Sr. Marcelo saúda a todos e conta que, primeiramente, gostaria de expressar sua gratidão por este
566 espaço democrático que tem sido proporcionado em todas as audiências públicas nas quais tenho
567 participado. Destaca que é entusiasta da ideia de tornar nossas ruas mais atraentes, de forma a permitir
568 que possamos ocupar esses espaços de maneira mais efetiva. Portanto, todos os projetos que visam
569 restringir o uso de automóveis, de modo a possibilitar que nós, seres humanos, possamos nos deslocar e
570 sentir mais o ambiente das ruas e das comunidades são bem-vindos. O Sr. Marcelo concorda que é
571 fundamental discutir as questões de trânsito, embora não seja um engenheiro de tráfego, como
572 mencionou em outra audiência pública. Explica que sua pauta principal é a defesa do patrimônio
573 histórico e que há, aproximadamente, 6 ou 7 imóveis diretamente impactados, com cerca de 30 imóveis
574 no total. Um deles é o antigo edifício dos Correios, localizado na Liberdade 688. Anuncia também que
575 estão com um projeto de restauração em andamento, já protocolado no Conpresp e aguardando
576 aprovação para iniciar as obras. O edifício encontra-se desocupado, e estão planejando algumas

577 ativações no local. Além disso, o Sr. Marcelo conta que também estão em conversas com Cauê, do Cura,
578 que organizou eventos na Telefônica. Agradece também a Taiguara e o Ricardo, da FECAP, por ceder
579 este espaço hoje, muito mais generoso do que o anterior. Na última audiência pública, houve muitas
580 reclamações, pois nem todos conseguiram participar. Hoje estão em um espaço muito mais amplo,
581 embora nem todos estejam presentes. A participação aqui na Liberdade tem sido maior do que em
582 outros lugares, devido à diversidade étnica e cultural presente, como mencionaram, com comunidades
583 japonesas, povos originários e a questão da Capela dos Aflitos. Essas questões são cruciais para todos.
584 Além disso, pontua que estão trabalhando em projetos de restauração da FECAP, localizada no Largo
585 São Francisco. Acredita que um pouco de educação patrimonial para o projeto seria bem-vindo. Dispõe-
586 se a que possam identificar quais edifícios estão tombados e propor que eles sejam abertos ao público.
587 Aponta que estão em diálogo constante com Arruda, que tem planos para atividades relacionadas aos
588 edifícios tombados, e o Todos Pelo Centro também é uma grande potência nesse sentido. Às vezes, as
589 pessoas fazem críticas, mas os criticados são aqueles que estão trabalhando. Parabeniza a todos pela
590 audiência e espera que o projeto seja bem-sucedido. Expressa que espera que as preocupações sejam
591 devidamente tratadas e que as ruas possam ser aproveitadas da melhor forma possível. Finaliza sua fala
592 agradecendo. A Sra. Patrícia Saran chama o próximo inscrito do bloco, Sr. Roberto Takamoto,
593 comerciante e morador da região da Liberdade, que inicia suas colocações. O Sr. Roberto saúda a todos
594 e agradece ao Sr. Pedro e aos demais membros da mesa, especialmente ao Pedro, que já realizou duas
595 reuniões com os moradores e comerciantes da Liberdade. Durante esses encontros, observou que
596 algumas das nossas reivindicações já foram consideradas nesta nova audiência. Como morador e
597 comerciante da Rua Galvão Bueno, sua preocupação com a segurança continua. Além disso, conforme
598 mencionou anteriormente, acredita que a Rua Galvão Bueno deveria ser completamente livre de
599 estacionamento de Zona Azul. A razão para essa opinião é que a rua já é estreita e a presença de carros,
600 food trucks e trailers está tornando a situação ainda mais complicada. Se essa tendência persistir, a
601 Liberdade pode se transformar em uma área congestionada, com trailers ocupando espaço nas ruas já
602 estreitas. Eles colocam bancos e outros objetos que obstruem o caminho. Além disso, no viaduto,
603 existem bancos que atualmente não servem para nada além de permitir que ambulantes vendam seus
604 produtos, usem drogas e atrapalhem os pedestres, que deveriam ter espaço para caminhar. Isso ocorre
605 porque, de um lado, os ambulantes ocupam a calçada e, do outro, esses bancos atrapalham o fluxo no
606 viaduto. Portanto, sugere que o estacionamento da Zona Azul seja retirado e que esses bancos sejam
607 removidos para melhorar a circulação. Quanto à segurança, como morador e comerciante, observa que
608 existem pontos específicos onde ocorrem roubos de celulares e furtos. O Sr. Roberto opina que limitar a
609 presença policial apenas à praça não parece ser suficiente para garantir a segurança da população.
610 Portanto, reivindica para que também haja um reforço na segurança. Agradece e devolve a palavra à
611 mediadora. A Sra. Patrícia Saran convida o Coronel Pinheiro para tomar assento na mesa diretora, em
612 substituição ao secretário da Casa Civil, o Sr. Fabrício Cobra Arbex, que neste momento precisou se
613 ausentar devido a outro compromisso sobreposto à audiência. A seguir, a Sra. Patrícia Saran chama o
614 próximo inscrito, o Sr. Fabrício Ramos, que inicia suas questões. O Sr. Fabrício saúda a todos, conta que
615 trabalha na Liberdade e que gostaria de compartilhar um pouco de sua história. Conta que sua mãe
616 nasceu em São Paulo e hoje tem 76 anos, enquanto ele completará 47 anos morando aqui. Desde
617 pequeno, ele frequentava o centro da cidade com sua mãe, que sempre teve o interesse de mostrar a
618 história dessa região. O Sr. Fabrício se lembra dos mais velhos frequentando a antiga loja Mappin e a
619 Praça da Sé e que, naquela época, um dos problemas enfrentados eram os trombadinhas. No entanto,
620 não havia a mesma quantidade de camelôs ou ambulantes. Expressa que, muitas vezes, as pessoas
621 apontam os ambulantes como um problema, mas que é um deles e é pai de família. Aponta que este é
622 seu trabalho e é como sustenta sua família. Além de ter uma formação em publicidade e propaganda,
623 mas ainda assim trabalha nas ruas. É importante entender que, em qualquer cidade turística do mundo,
624 haverá golpistas, pois os turistas atraem esse tipo de situação. Em relação à inclusão, ouviu falar sobre

625 isso na última vez em que se manifestou, mas não vê um projeto que realmente incluía os ambulantes.
626 Também ouviu falar de reuniões com grupos, mas não se recorda de ter sido convidado, embora tenha
627 se manifestado anteriormente. Expressa que gostaria de ser convidado na próxima vez, pois assim
628 acreditará em uma verdadeira inclusão. Quanto à polícia militar, relembra que cresceu convivendo com
629 policiais, já que morou em um prédio que, possivelmente, foi um dos primeiros a abrigar policiais em
630 São Paulo. Acredita que não é necessário aplicar o uso da força policial. Os policiais são treinados para
631 combater o crime e falar em "usar a força policial para oprimir os ambulantes" não parece a abordagem
632 certa. Em vez disso, acredita que a ênfase deveria ser na organização do comércio ambulante, o que
633 seria melhor para quem vive e trabalha aqui. O Sr. Fabrício afirma que também tem o direito de
634 sustentar sua família de maneira honesta, sem envolvimento com atividades ilegais. Pede que
635 considerem não apenas legalizar, mas também organizar o comércio ambulante, de modo que possam
636 fazer parte do projeto. Aponta que turistas que visitam São Paulo, muitas vezes, desejam levar uma
637 lembrança acessível para casa, algo que eles compraram na cidade. Portanto, pede que também deem
638 atenção a essa questão. Além disso, destaca que não se deve generalizar, especialmente quando se
639 trata de uso de drogas. Cita que ele, por exemplo, nunca usou drogas, não bebe e nem fuma. É
640 importante separar as pessoas honestas das que não o são. Solicita que considerem ouvir a perspectiva
641 dos ambulantes na próxima vez, pois poderiam contribuir com ideias e sugestões para o projeto.
642 Expressa que sua esposa e ele adoram viajar e frequentar outras áreas turísticas, então poderia trazer
643 insights de projetos que viu em outros lugares e que poderiam ser aplicados aqui. Finaliza sua fala
644 agradecendo a todos. A Sra. Patrícia Saran chama o próximo inscrito, Sr. Cláudio Martins, que expõe
645 suas questões. O Sr. Claudio saúda a todos e conta que é morador da Praça da Liberdade há 40 anos.
646 Lembra que foi mencionado que haverá limpeza 24 horas, mas, em sua opinião, essa não é a solução
647 necessária. O que é preciso é educar tanto a população quanto os comerciantes. Conta que,
648 diariamente, quando desce por volta das 8h ou 8h30 para tomar um café na Rua da Glória, observa os
649 comerciantes e seus funcionários limpando as calçadas e jogando o lixo no meio-fio. Esse lixo
650 permanece lá o dia todo. Indaga que, quando chove, para onde vai o lixo. Opina que, se houver
651 educação, cada um deve cuidar do seu espaço e recolher o lixo, resolvendo assim o problema. Aborda
652 que outra questão é a presença de caminhões com contentores que danificam a Praça da Liberdade
653 todos os dias. Afirma que não há uma solução mágica para esse problema, pois o dano é constante.
654 Além disso, comenta que as lixeiras desapareceram desde que foram instaladas no bairro, o que
655 também precisa ser abordado. Observa que há comerciantes que vendem espetinhos usados, em
656 quantidades consideráveis, todos os dias e que seria possível os comerciantes adotarem uma prática em
657 que reduzissem o tamanho desses espetinhos, limitando-os a uma circunferência menor. Finaliza
658 apontando que, basicamente, esses são os pontos que gostaria de abordar. Agradece e passa a palavra à
659 mediadora. A Sra. Patrícia Saran chama a próxima inscrita, a Sra. Nátila Cabrera, moradora e lojista da
660 região, que inicia suas considerações. A Sra. Nátila conta que tem uma loja há 11 anos na região e que
661 reconhece muitos rostos conhecidos, além de ser moradora. Tem dois filhos, um de 2 e outro de 11
662 anos. Sua residência fica exatamente em uma das ruas que estão considerando "empatar". Explica o
663 porquê menciona "empatar", visto que mora na esquina da Rua da Glória com a São Joaquim. Quando
664 fecharam a rua no domingo, das 9h até quase às 19h, o barulho dos carros buzinando o dia todo,
665 pessoas falando palavrões e a agitação eram insuportáveis. Lembra-se de uma ambulância que ficou
666 presa por quase 30 minutos tentando chegar ao hospital. A Sra. Nátila conta que, outro dia, tentou
667 passar com um carrinho de bebê pela rua, e simplesmente não conseguiu. Teve que caminhar pelo meio
668 da rua, já que as calçadas estavam completamente tomadas por ambulantes. Questiona se a prefeitura
669 está querendo regularizar um comércio que é ilegal. Argumenta que entende a necessidade, mas na Rua
670 Galvão Bueno isso não é viável, pois não é possível passar com um carrinho de bebê, nem mesmo dirigir,
671 dado o péssimo estado da via, cheia de buracos. Aponta que costuma usar o Uber, mas atualmente, os
672 motoristas não querem ir para essa região, devido ao congestionamento causado pelo fechamento das

673 ruas. Conta que estão perdendo o serviço do Uber na área e que a situação se tornou tão complicada
674 que os motoristas não querem mais atender a região, pois o trânsito tornou-se insuportável. Opina que
675 a prefeitura está pensando em abrir uma rua que, na verdade, não é apenas uma rua. A Liberdade é um
676 bairro, e isso parece estar sendo esquecido. Conta que, recentemente, a Polícia Federal esteve na área,
677 chegou ao seu shopping e declarou "ninguém entra, ninguém sai". A ação visava à apreensão de
678 produtos falsificados, como Nike e Adidas, de lojistas. No entanto, os produtos falsificados vendidos por
679 ambulantes que estavam nas proximidades não foram fiscalizados. Expressa que, embora não trabalhe
680 com produtos irregulares ou falsificados, observa que ainda há presença significativa desses produtos
681 nas ruas, especialmente aos domingos, quando uma grande quantidade de barracas é montada no meio
682 da rua. Além disso, aponta que a ciclofaixa é inexistente, e em abril deste ano, ocorreu um incidente
683 trágico: um indivíduo foi esfaqueado na estação de metrô e morreu no local. A região da Sé continua a
684 ser frequentada por moradores de rua que se deslocam para a Liberdade para se alimentar durante a
685 noite. Há um sério problema de lixo nas ruas, com restos de comida que atraem roedores, incluindo
686 ratos com tamanho aproximado de 20 cm. A falta de limpeza adequada é evidente. No mês passado, por
687 volta das 17h em um sábado, um morador de rua arrancou os fios de um poste, deixando nossa rua, a
688 São Joaquim e a Rua da Glória, sem luz por quase um dia e meio. Argumenta que a prefeitura deve,
689 primeiro, focar em melhorias significativas antes de pensar em fechar as ruas e vê isso como uma
690 prioridade, tanto como moradora quanto como lojista. Agradece e finaliza sua fala. A Sra. Patrícia Saran
691 agradece e chama o último inscrito desta audiência pública, o Sr. João Afif, advogado e morador da
692 região. O Sr. João saúda a Ara. Patrícia e todos da mesa, e inicia sua exposição. Primeiro, destaca que é
693 notável a evolução do projeto desde a sua primeira apresentação, pois naquela ocasião, havia alguns
694 erros no mapa que eram bastante evidentes. Portanto, considera muito positivo. Sugere que se tenha
695 cautela para que, em projetos futuros, questões como mapas sejam minuciosamente revisadas, uma vez
696 há alguns problemas semelhantes no plano diretor e em outras situações em que erros cartográficos
697 afetaram o desenvolvimento do projeto, gerando preocupações justificadas. Outro ponto de extrema
698 importância é que estão discutindo um bairro que possui camadas culturais, populações diversas e uma
699 história rica, que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da cidade. No entanto, o Sr.
700 João nota que a Secretaria de Cultura não está envolvida nessas discussões, o que considero essencial,
701 já que, com inúmeros patrimônios tombados e uma rica história, é crucial que a Secretaria de Cultura se
702 manifeste sobre esse projeto e como ele impactará as questões históricas do bairro. Opina que o
703 urbanismo está intrinsecamente ligado à história, e essa conexão precisa ser considerada. A ausência da
704 Secretaria de Cultura nessas discussões pode abrir espaço para iniciativas que desconsideram o valor
705 histórico e cultural do bairro, como o exemplo da proposta de transformar a 25 de Março em uma
706 'Chinatown', mesmo que essa área tenha vínculos históricos com a comunidade árabe. Portanto, a
707 participação ativa da Secretaria de Cultura é fundamental. Outro ponto relevante mencionado pela Sra.
708 Nátila é o potencial impacto do fechamento de certas vias na geração de barulho. O Sr. João opina que
709 isso exige uma fiscalização rigorosa, pois o tumulto resultante pode afetar áreas adjacentes. Embora não
710 seja especialista em engenharia de tráfego, considera essencial que haja uma coordenação eficiente
711 com a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e outras partes interessadas, incluindo a Polícia
712 Militar, para evitar congestionamentos, especialmente em áreas próximas a hospitais. Considera que a
713 decisão de abrir a rua em torno do hospital foi acertada, pois proporciona uma melhor acessibilidade ao
714 local. É importante enfatizar a necessidade de fiscalização constante e não abandonar essa
715 responsabilidade após a implementação do projeto, como é observado em relação aos acessos na
716 Avenida Paulista. A experiência na Avenida Paulista mostra que após a implantação de projetos
717 semelhantes, a fiscalização pode ser negligenciada, o que pode afetar negativamente o entorno.
718 Portanto, é crucial manter um acompanhamento constante do impacto no entorno do projeto, não se
719 limitando apenas ao seu escopo inicial. Agradece e devolve à palavra à mediadora. A Sra. Patrícia Saran
720 agradece ao Sr. João Afif e passa à mesa a palavra para as devolutivas em relação aos questionamentos

721 pontuados e apresentados pelos munícipes do segundo bloco. A Sra. Patrícia retifica, ainda, o nome da
722 sra. Nátila, que anteriormente havia se equivocado e dito Natália. O Sr. Genivaldo, representante da
723 Subprefeitura da Sé, solicita a palavra para um esclarecimento sobre zeladoria pública, e apresenta suas
724 considerações e devolutivas sobre esse tema. Aponta que gostaria de abordar o tópico de zeladoria e
725 conservação do patrimônio, que considera relevante. No último sábado, estiveram na região da
726 Liberdade, observando o comércio local e as aglomerações de jovens. Durante essa visita, identificaram
727 algumas preocupações que gostaria de compartilhar. Primeiramente, perceberam a necessidade de
728 aumentar a proteção dos muros para evitar acidentes, já que ocorreram dois acidentes graves na área,
729 além do incidente envolvendo uma fachada, que foi amplamente noticiado. Além disso, abordaram a
730 questão do solapamento do piso, e a equipe técnica já está trabalhando para melhorar a situação.
731 Expressa que estão buscando estabelecer contato com a empresa responsável para discutir a limpeza da
732 área de forma mais eficaz. Quanto à organização de eventos na região, destaca que, assim como na
733 Avenida Paulista, estão planejando adotar procedimentos de limpeza após o término dos eventos,
734 garantindo que a área seja devidamente limpa e restaurada. Isso também se aplicará ao projeto Ruas
735 Abertas, que está sendo implementado na Liberdade. Outro aspecto importante diz respeito às
736 demandas da comunidade local. Observa que a Subprefeitura recebe diversas solicitações e, às vezes,
737 devido à dinâmica frenética do trabalho, pode haver uma falta de atenção aos problemas percebidos
738 pela população. Portanto, é fundamental que os cidadãos participem ativamente na supervisão do
739 espaço público. Coloca-se à disposição para realizar uma visita à Capela dos Aflitos e discutir questões
740 relacionadas à zeladoria, iluminação e outros detalhes que a Subprefeitura pode apoiar. Considera
741 crucial que possam aprimorar o relacionamento com a comunidade e melhorar os serviços, já que as
742 comunidades são os olhos da Subprefeitura no local. Considera importante notar que embora exista o
743 Conselho Comunitário de Segurança (Conseg) como um fórum de participação, ele representa apenas
744 uma parcela da comunidade. Afirma que está ciente de que a Liberdade é uma comunidade vibrante e
745 ativa, e a responsabilidade da prefeitura é apoiá-la enquanto ela exerce sua cidadania. Portanto,
746 parabeniza a todos por estarem envolvidos nessa causa. Coloca-se disposto a marcar uma reunião na
747 Capela dos Aflitos para discutir a Liberdade, analisando as questões de zeladoria, limpeza, iluminação,
748 condição das vias e muito mais. Considera que uma visita in loco permitirá entender melhor os desafios
749 enfrentados. Aponta que estará disponível após o término da audiência para discutir esses tópicos. A
750 Sra. Patrícia Saran agradece ao Coronel Genivaldo pelas palavras e pela sua disponibilidade e convida o
751 Sr. Pedro Martin Fernandes para as demais devolutivas. O Sr. Pedro considera que muito se falou sobre
752 educação patrimonial e ambiental neste bloco e começará a abordar o aspecto ambiental. Conta que
753 houve uma reunião produtiva com a equipe responsável pela gestão de resíduos sólidos na cidade que
754 se comprometeram, inclusive em parceria com a concessionária, a realizar um amplo trabalho junto aos
755 comerciantes, identificando os grandes geradores e focando, inicialmente, nos comerciantes que
756 enfrentam desafios com o descarte irregular de resíduos nas calçadas. Dessa forma, pretende-se, a
757 partir desse ponto, continuar com ações de educação ambiental, estabelecendo um trabalho contínuo
758 nessa área. No âmbito da educação patrimonial, considera que é fundamental manter viva a memória
759 da região. A Secretaria de Turismo também se mostrou disposta a adaptar seus horários de visitação,
760 incluindo os domingos durante o programa Ruas Abertas. Haverá, durante esse período, ações
761 promovidas pela Secretaria de Turismo. A educação patrimonial será calorosamente acolhida, e estão
762 buscando um espaço, como o viaduto Cidade de Osaka, para centralizar essas atividades que ocorrem
763 ao longo do dia em todo o bairro. É essencial contar com uma estrutura adequada, e o Centro de
764 Informações Turísticas será um ponto de apoio nesse sentido. No que diz respeito às lixeiras, também
765 mantiveram diálogo com a equipe da Prefeitura que trata dos resíduos sólidos, buscando soluções para
766 essa questão. Aponta que, no que se refere à rua mencionada pelo Sr. Nelson Martins, irão estudar mais
767 atentamente a área próxima ao hospital para identificar oportunidades de melhorias. Sobre a
768 organização dos comércios, concorda com as observações feitas pelo Sr. Fabrício Ramos, não se

769 tratando apenas de melhorar, mas de organizar eficazmente os estabelecimentos comerciais de todos
770 os tipos. Tanto a Subprefeitura da Sé quanto a SMUL estão comprometidas em colaborar para fortalecer
771 essas atividades, não se limitando apenas às lojas. O Sr. Pedro finaliza sua fala colocando-se à
772 disposição, também, para trabalhar junto ao coronel na recepção dessa frente de ação. Ao final das
773 devolutivas do Sr. Pedro, o Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento,
774 Sr. José Armênio de Brito Cruz, solicita a palavra e expõe suas considerações. O Sr. José Armênio
775 expressa que deseja destacar alguns pontos que considera importante. Retoma que, como Sr. Pedro já
776 mencionou, nesta audiência discutiram-se questões cruciais para o programa Ruas Abertas, o qual está
777 sendo implementado na Liberdade, São Paulo. O programa olha para o território, que vai além do solo
778 físico, abrangendo os moradores, as lojas e os ambulantes, como mencionado pelo Sr. Fabrício. Conta
779 que tudo isso faz parte da dinâmica do urbanismo. O processo envolve a identificação de oportunidades
780 e conflitos, algo que foi debatido tanto nesta quanto na audiência anterior. Considera também
781 importante salientar que o programa Ruas Abertas é dividido em duas fases. Na primeira fase, a
782 implantação é quase experimental, permitindo identificar erros e acertos antes de implementar as
783 mudanças definitivas na segunda fase. Isso se enquadra na categoria do urbanismo tático, que envolve
784 abordagens flexíveis e adaptativas. Conta que lembra de uma conversa que teve com a secretária de
785 transporte de Nova Iorque, Janette Sadik Khan, que descobriu o que fazer na Times Square por meio de
786 tentativas e experimentações. Ela chegou ao ponto de considerar a restrição de tráfego na 42, e isso foi
787 aceito pela comunidade. Fecharam a área, experimentaram e obtiveram sucesso. Isso exemplifica como
788 uma cidade em um sistema democrático, como o nosso, é dinâmica e exige que se chegue a conclusões
789 por meio da experimentação. Na segunda fase, a prefeitura irá procurar identificar onde as obras
790 podem qualificar o local. O Sr. Claudio e Marcelo destacaram a importância da educação, que é
791 fundamental, pois a tendência é a educação e a ação individual com educação se torna significativa.
792 Para encerrar, ressalta algo brilhante mencionado pelo Coronel Genivaldo sobre a perspectiva de fusão
793 da subprefeitura com a comunidade. Essa fusão é a base do trabalho na administração pública, pois
794 representa ouvir a comunidade e atuar em prol de suas necessidades. A primeira fase do programa Ruas
795 Abertas definirá as diretrizes, enfatizando a vontade de melhoria e educação mútua, conforme pode-se
796 observar das contribuições feitas desde a primeira audiência até esta. O objetivo da prefeitura era
797 aprimorar e obter orientações para a primeira fase, que se trata de decisões. A questão do decreto
798 também foi abordada, e a sugestão de aprimorá-lo, conforme mencionado pelo Sr. Pedro, é pertinente.
799 Se o decreto atual não está adequado, irão trabalhar para torná-lo melhor. O prefeito Ricardo Nunes
800 está comprometido em melhorar a cidade e o ambiente em que vivemos. Para encerrar, agradece a
801 presença de todos. Considera que as contribuições foram muito importantes e ricas em conteúdo para o
802 urbanismo da cidade de São Paulo. Expressa que tem a convicção de que essa é a abordagem correta:
803 ouvir e buscar respostas à altura do que o público está expressando. Agradece e passa a palavra à
804 mediadora, a Sra. Patrícia Saran. A Sra. Patrícia agradece aos componentes da mesa diretora e a todos
805 os presentes, encerrando a audiência pública às 21h19. A íntegra da audiência pode ser consultada
806 através da plataforma eletrônica: https://www.youtube.com/watch?v=eXRvAeSA_Do&t=6417s. Os
807 documentos desta audiência se encontram registrados no processo: 6068.2023/0005774-8.